

RECORDAÇÃO DE UMA NOBRE VIDAO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO CEL. ANTONIO CARLOS DA SILVA TELES

A 21 de dezembro de 1844, na fazenda do Enxofre, no município de Capivari, das justas nupcias de um illustre paulista, o dr. João Carlos da Silva Teles e dna. Fortunata Emilia da Silva Teles, nasceu o filho Antonio Carlos, que viria mais tarde a constituir, em São Paulo, um tronco de brilhantes descendência honrando a sua estirpe, numa prestação de trabalhos que fizeram desse paulista um dos nossos melhores e mais eficientes valores sociais.

Seu pai era bacharel em direito, formado pela nossa Academia numa das suas primeiras turmas, a de 1834, na qual fora condiscipulo, entre outros, do Barão de Ramalho, de Crispiniano Soares, de Pimenta Bueno, do Conselheiro Nebias e daquele prodigioso Francisco Bernardino Ribeiro, que, aos 20 anos, defendia tese e fazia concurso para uma das cadeiras, vencendo cerradas arguições e conquistando a laurea entre palmas dos alunos e o pasmo não disfarçado dos seus colegas, até à vespera seus professores, João Carlos da Silva Teles, exerceu em São Paulo cargos públicos de confiança, aos quais deu desempenho severo, de acordo com o seu feitio pessoal, que era de rigor consigo mesmo em todos os passos da vida. Almeida Nogueira, nas "Tradições e Reminiscências da Faculdade de Direito", informa sobre João Carlos: "na quadra academica, o seu espírito pacato e a amenidade do trato grangearam-lhe a amizade geral dos colegas e a estima dos lentes". E mais adiante, - que "sempre se distinguiu pela inteligência, zelo e integridade em todos os cargos que desempenhou".

Em S. Paulo, ocupou o cargo de procurador fis

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO CEL. ANTONIO CARLOS DA SILVA

TELES,

(cont.)

- fls. 2 -

cal de 47 a 51, foi Secretário do Governo da Província, Juiz municipal, voltando a Secretário do Governo de 57 a 74, data em que se aposentou. A ele devemos um "Repertório da Legislação Provincial de São Paulo", que abrange o período de 1835 a 1875, muito exato nas referências e, por isso precioso a quem necessite compulsar aquela legislação, em que as leis e decretos não têm seriação cronológica ininterrupta, mas a seriação de ano para ano, que converte uma pesquisa de lei em trabalho estafante.

Essas qualidades do velho João Carlos - a exação no cumprimento dos deveres, a austeridade da vida, a probidade e a amenidade do trato - transmitiu-as ele aos seus filhos. Dois destes, Antonio Carlos da Silva Teles, cujo centenário de nascimento hoje se comemora, e o dr. Augusto Carlos da Silva Teles, que foi engenheiro, professor e o primeiro e mais arrojado pioneiro da cultura das nossas fibras textéis, enaltecera o nome e o prestígio do velho pai e deram aos Silva Teles um conceito que, com o tempo, e com a justa medida de valor desses e de outros membros da ilustre família, não tão feito senão crescer e se consolidar. Da casa de João Carlos da Silva Teles provieram oito filhos que depois se constituíram em oito troncos de numerosa e ilustre geração.

□□□□□

O início da vida de Antonio Carlos da Silva Teles foi áspera e difícil, porque o pai não possuía fortuna que lhe permitisse facilidades e larguezas com a prole. O filho, ainda rapazote, teve que trabalhar no comércio, e em São Paulo iniciou sua atividade numa casa de fazendas na an-

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO CEL. ANTONIO CARLOS DA SILVA

TELES

(cont.)

-ffs. 3 -

tiga rua da Imperatriz, Mourejava no balcão para não pesar muito na economia da casa paterna e ali continuaria, sem duvida, por mais tempo, se não irrompesse a guerra do Paraguai. Revela-se, então, a nava face do carater dos Silva Teles - o ardor civico, o devotamento aos interesses da Patria, sempre que esta convocasse os filhos á defesa dos seus direitos e á preservação da sua soberania. Com 21 anos, abandonou o emprego e o sossego que lhe dava a atividade comercial, engajou-se no 7º Batalhão de Voluntários e partiu para os campos do sul. Ali, pela sua intelligencia, atividade e bravura, conquistou os galões de Capitão e teria, sem duvida, levado a campanha até o fim, se uma grave infecção palúdica, que grassava na região hostil da Lagoa Brava em que acampavam as nossas tropas, não o tivesse atingido, forçando o seu regresso. Em 1867, após a convalescença, foi trabalhar em Campinas na filial do Banco Mauá, pouco antes instalada, e ali ocupou o cargo de sub-gerente. Era Campinas um centro opulento de grandes fortunas conquistadas na cultura do café e um municipio de extraordinaria irradiação - pelos capitais que ali se formavam e cresciam, e pela atividade inicial dos primeiros evangelizadores republicanos que, com o trabalho de Campos Sales, Francisco Glicerio, Francisco Quirino dos Santos e outros muitos adeptos do novo credo, converteriam a cidade no maior berço da propaganda do novo ideal democratico. Silva Teles incorporou-se logo à falange. Ali casou com uma senhora de antiga estirpe paulista, D. Olimpia Nogueira, 6ª filha de Luiz Nogueira Ferraz e D. Gertrudes Eufro

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO CEL. ANTONIO CARLOS DA SILVA

TELES

(cont.)

- fls. 4 -

sina de Almeida Nogueira, apelidos que atestam a qualidade desse ramo que ia ter ao Sargento-Mór ituano Teodoro Ferraz Leite, cuja numerada filharada constituiu solidos troncos dos antigos povoadores de S. Carlos, Campinas, Rio Claro e Araraquara, em costados que se enfeixam na grande arvore dos Arruda Botelho.

Ligado pelo casamento a familia dos Nogueira Ferraz, na qual se anotavam servidores devotados dos dois partidos da monarquia e do novo partido republicano todos eles, entretanto, com esses vinco democratico em que emulavam com ardor, Antonio Carlos da Silva Teles acompanhou os cabos da propaganda republicana, dos quais se fez amigo in timo e com eles tomou parte na Convenção Republicana de Itú, de 18 de abril de 1873, que iria dar o plano geral da grande campanha inspirada pelo manifesto de 3 de dezembro de 1870. Em 1874 já tomava parte no Congresso Republicano de S. Paulo como um dos seus jovens proceres. Algum tempo após, mudando-se com a familia para Santos, foi ali empregar sua atividade no comercio de café, aproveitando o conhecimento que trazia da cultura da rubiaceae e das suas zonas de mais intenso e me tuculoso preparo. Sem se descurar da pregação republicana e de um indefeso trabalho na libertação dos escravos, que eram temas obrigados do grupo a que se filiara, Silva Teles entrou a cogitar da organização de uma firma brasileira comissaria de café, que pudesse ombrear com as grandes firmas estrangeiras que governavam a praça de Santos e davam rumo ao seu comercio.

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO CEL. ANTONIO CARLOS DA SILVA

TELES

(cont.)

- fls. 5 -

Em 1881 organiza-se a firma Teles, Neto & Companhia, na qual entravam, como socios fundadores e solidarios, Domingos Luiz Neto ( gaúcho, casado em Campinas com uma senhora da familia dos Bueno Bierrenback), Bento Quirino dos Santos, Antonio Carlos da Silva Teles e seu cunhado José Paulino Nogueira. A casa Teles Neto & Companhia conquistou, dentro em pouco, uma posição singular entre as grandes firmas da praça e um alto conceito de probidade e rigor, que muito recomendavam o seu credito nas praças estrangeiras, Silva Teles e Domingos Neto estavam á testa dos negocios, em Santos; José Paulino em São Paulo e Bento Quirino em Campinas.

Na atividade comercial nunca sacrificou os interesses legitimos do credito da praça a manobras baixistas que poderiam dar-lhe lucros pingues através dos vai-e-vens dos cotações artificiais; pensou, mesmo, em organizar a resistencia da praça de Santos contra as frequentes tropelias das praças estrangeiras, em particular a do Havre que, então, era o mais importante centro importador e distribuidor do café. Foi uma luta aspera, que Silva Teles orientou com coragem, para defesa da economia brasileira, mas na qual sucumbiu porque os elementos do lado eram mais fortes, e aqui faltava aos defensores dos nossos interesses um apoio eficaz dos órgãos officiais e do nosso fragil aparelhamento bancario. Desse embate saiu, porém, o seu credito ainda mais fortalecido e o seu nome apontado entre os maiores expoentes daquele comercio.

Mas não só a defesa do café lhe merecia esse esfor

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO CEL. ANTONIO CARLOS DA SILVA

TELES

(cont.)

- fls. 6 -

ço de bom combatente; a propaganda republicana o apaixonara e, em S. Vicente, onde residia, formou um núcleo resoluto que conseguiu maioria na Câmara Municipal e nesta ofereceu, fundamentou e apoiou uma moção que constituia verdadeira subversão política. Consistia a moção em solicitar da Assembleia Provincial o encaminhamento de uma proposta de alteração da Constituição do Império, extinguindo o poder moderador, isto é, suprimindo a figura e a autoridade do Imperante. A moção, impugnada pelos 2 vereadores monarquistas, obteve o apoio dos 4 republicanos Silva Teles, Paulino José Ribeiro Rato, José Lopes dos Santos e José Ferraz de Arruda Campos. Aprovada que foi, em fevereiro de 1888, o Governo instaurou processo administrativo de caráter político contra os 4 vereadores e suspendeu-os de suas funções. Mas os 4 se mantiveram firmes na proposta e o Governo, que já dava sinais de fraqueza, pressentindo a onda de propaganda que tudo avassalava, cancelou em agosto daquele ano a pena imposta, a fim de que a Câmara pudesse reunir-se e tratar dos interesses do Município, pois só com os 2 restantes vereadores não alcançava o "quorum" legal...

Proclamada a República, o prestígio de Silva Teles, já era considerável na praça. Acrescido do prestígio social e do político, apontado, como sempre fora, como amigo dos grandes proceres republicanos, mas amigo que falava claro e franco nas horas de tormenta, foi ele escolhido para presidente da Associação Comercial de Santos, aliás 4º presidente na ordem da sucessão dos grandes nomes de que se orgulha aquela conceituada instituição. Sucedeu no posto a Francisco de Pau

TELES

(cont.)

- fls. 7 -

la Ribeiro, o velho e conspicuo negociante que já havia dado prova de sagacidade e clarividencia ao compor com Candido Gaffrée e E. Guinle o grupo fundador da Companhia Docas de Santos. Na Associação Comercial de Santos e numa diretoria a que tambem prestavam eficiente colaboração brasileiros e estrangeiros, irmanados pelo mesmo pensamento de dar aos negocios de café uma orientação inteligente e larga, diferente da orientação antiga, emperada e timorata e, por isso mesmo, debil e desarmada de resistencia contra manobras de intermediarios desabusados, Silva Teles instituiu uma seção de Estatística Comercial, ampliando o trabalho que, em sua firma, já havia sido iniciado sob as vistas agudas de Domingos Neto. Deve-se a esses dois brasileiros, eficazmente ajudados pelo vicepresidente da Associação, que era Inacio Penteado, o inicio da organização estatística do comercio de café, organização que trouxe elementos novos e preciosos á direção dos negocios das firmas comissarias e exportadoras, ali representadas por outros diretores e abalisados auxiliares como eram W. S. Boillie, William Ellis, A. Janault, F. Christ, W. Reckers, Emilio Henking e Alfredo Caiafa.

□□□□□

Por essa situação preeminente, ouvido com acatamento pelos órgãos de governo, nesses e em outros asuntos, Antonio Carlos da Silva Teles teria que assumir posição de

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO CEL. ANTONIO CARLOS DA SILVA

TELES

(cont.)

- fls. 8 -

relevo em Santos por ocasião da revolta da armada de 1893, chefiada por Saldanha da Gama e Custódio de Melo. Prestando mão forte ao governo de Floriano Peixoto, auxiliou eficazmente o General Silva Jardim na defesa do ponto e dos avultados interesses ligados ao seu comercio e revelou, em todos esses passos, o seu denodo civico, que não conhecia sacrificios mas afrontava perigos sempre que estivesse em foco o interesse coletivo.

Não trepidou, mesmo, em por a disposição de Floriano Peixoto o seu prestigio e o seu credito pessoal, por intermedio de Bernardino de Campos, então presidente do nosso Estado, e dessa ajuda largamente se valeu o governo federal. Foi como recompensa por esses serviços revlevantes, prestados por Silva Teles, que o governo de Floriano lhe concedeu o titulo de coronel honorario do Exercito Brasileiro, acrescentando-lhe tres galões aos outros tres que conquistara nos campos de guerra do Paraguai.

Em 1898, com a retirado de Domingos Neto, de mudança para Paris, modificou-se a firma para Teles Quirino & Nogueira, com os tres socios remanescentes, logo depois acrescidos de novos socios, em ultteriores modificações, mas mantida sempre a mesma linha de lisura e probidade que os fundadores haviam adotado, como lema dessa atividade mercantil.

E mais tarde, com a liquidação da firma Teles Quirino & nogueira e sua recomposição com Antonio de Freitas



O CENTENARIO DO NASCIMENTO DO CEL. ANTONIO CARLOS DA SILVA

TELES

(cont.)

- fls. 9 -

Guimarães Sobrinho, Joaquim Bento alves de Lima, José Paulino Filho, Tadeu Nogueira e Armando Luis dos Santos Dias, sob a razão de Freitas, Lima, Nogueira & Cia, isto é, uma recomposição em que entravam antigos auxiliares da casa e filhos e genros dos primeiros socios, Silva Teles fixou, de vez sua residencia em São Paulo já então afastado da atividade comercial como obrigação cotidiana, mas sem se votar jamais aos ocios que a fortuna lhe assegurava, pois que era homem essencialmente ativo e dividia o seu tempo entre trabalhos não remunerados e qualquer tentamen que refletisse o interesse publico, sem se contar a sua larga, a sua inextinguivel generosidade para quantos dele se socorressem.

Era esta a feição, talvez mais incisiva e sedutora da sua personalidade. O Coronel Antonio Carlos da Silva Teles era desse estofo humano que não pode saber do sofrimento alheio sem se mover no socorro pronto e acudir ao necessitado com o auxilio material e o consolo de uma palavra amiga. Praticava o bem por um pendor natural sem evasivas e sem alarde. Na casa comercial de Santos funcionava uma verdadeira caixa de assistencia a antigos conhecidos ou mesmo desconhecidos que ele sabia tombados em penuria, e os beneficiados ali apareciam em dias certos a reclamar suas quotas, e desapareciam sorrateiramente, sem vexames proprios e sem se exporem á bisbilhotice alheia. Era o exercicio da caridade cristã dispensada na sua maior pureza, com essa doçura ideal de processos

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO CEL. ANTONIO CARLOS DA SILVA

TELES

(cont.)

- fls. 10 -

que tanto valoriza a pequenez de uma esportula, tirando-lhe o amargor das esmolas distribuidas com indiferença ou frieza de coração.

Essa delicadeza inata parece ser um dos melhores apanagios do caráter dos Silva Teles. O Coronel Antonio Carlos, mesmo quando sua anciania lhe conferia as prerrogativas e venias que todos nós tributamos (ou, pelo menos, tributávamos) às pessoas conspicuas que tem a autoridade da figura e a imponente das barbas brancas, jamais deixou de tratar com uma afabilidade de amigo mais velho, acolhedor e doce, quem quer que dele se aproximasse. Parece, mesmo, que com os humildes, se desdobrava em mais largas expansões a sua inexcedível cordura. Quando aparecia em Campinas, na casa de Bento Quirino, à hora do café, que era distribuido no escritório daquele venerando patriarca,, os protegidos de Silva Teles aguardavam a sua passagem pelas ruas próximas, e era um encontro verificar como ele, com passos dissimulados, ia atendendo, à direita e à esquerda, aos seus "afilhados", dispensando-lhes palavras amigas e fazendo escorregar, sorrateiramente, cédulas e moedas de socorro das suas para as mãos, dos socorridos.

Não se fale dos seus amigos do peito, porque para estes a sua generosidade e delicadeza não encontram parelha. Já foi por mim narrado em breve referência, aquele episódio ocorrido com Francisco Glicério, quando, no governo provisório da 1a. República, oberado de dívidas que contrairia nos trabalhos da propaganda, teve que vender as poucas terras recebidas em herança pa-

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO CEL. ANTONIO CARLOS DA SILVA  
TELES.

(cont.)

- fls. 11 -

terna e liquidar causas e negócios do escritório de advocacia de Campinas, para com o produto pagar os seus credores. Foi meu pai quem se incumbiu dessa liquidação, como companheiro de escritório de Glicério; os meses se sucediam numa atmosfera angustiante, com a amortização e reforma de títulos e certamente prolongaria a aflição do velho chefe se não lhe acudisse, espontânea e resolutamente, como era de seu feitio, Antonio Silva Teles. Tendo ele ouvido, numa viagem, de Santos para São Paulo, referências de um passageiro do trem a essa encalacrada situação do velho amigo e companheiro, não vacilou; continuou a viagem para Campinas e foi direto ao escritório, narrando a meu pai o que ouvira e indagando da situação real daqueles negócios.

Quando soube de tudo, exclamou - "Mas o Glicério não deve pagar sozinho dívidas que contraiu a benefício do Partido ! Veja o que me falta para liquidar tudo isso e amanhã eu lhe darei o dinheiro, seja quanto fôr". E no dia seguinte, em São Paulo, na sede do Banco União de São Paulo, Silva Teles entregava a meu pai trinta e seis contos de réis, com os quais foram saldados o saque de quatro contos a quem se referira o viajante de Santos e mais alguns outros. Na conferência que, sobre Francisco Glicério, meu pai proferiu no "Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas", em 15 de agosto de 1916, vem narrado esse episódio e reproduzida a recomendação final de Silva Teles: "Você liquide esses débitos sem contar de quem recebe os suprimentos. Nem mesmo ao Glicério informará da procedência desses recursos".

□□□□□

Na sua velhice, já beirando os oitenta anos,